

Elena Gan: uma reflexão sobre a pesquisa de escritoras russas

Mariana Caruso Vieira¹

Resumo: A presente pesquisa está em fase inicial e sendo desenvolvida a partir da participação no grupo de estudos “Mulheres russas do século XIX: em textos e contextos”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), organizado pela mestrandona Ana Letícia Prado de Campos e supervisionado pela professora Dra. Denise Regina Sales. O grupo tem como viés de pesquisa os estudos de gênero e a tradução feminista. O artigo tem como objetivo introduzir de forma breve a vida da escritora Elena Gan, apresentar um panorama sobre a sua carreira literária e, por fim, iniciar a discussão acerca dos materiais encontrados sobre ela, especialmente por meio da internet, ao longo dos primeiros meses da pesquisa.

Palavras-chave: Elena Gan; Tradução de mulheres; Literatura Russa; Século XIX.

¹ Graduanda de Licenciatura em Letras Português-Russo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: marianacaruso@letras.ufrj.br.

Introdução

Elena Andréievna Gan, nascida em 11 de janeiro de 1814, perto da então província de Kyiv², na Ucrânia, foi uma escritora russa de origem nobre. De nome de batismo Elena Andréievna Fadéieva, era filha da princesa Elena Pávlovna Dolgorúkaia e do político Andrei Mikháilovitch Fadéiev. A família Dolgorúkaia era uma antiga linhagem de príncipes da região, que era famosa na época. A família Fadéieva, por outro lado, não possuía títulos. Antes de se casar com Elena Dolgorúkaia, Andrei não tinha propriedades ou carreira. Após o casamento, quando a primeira filha do casal, Elena, completou um ano, o pai conseguiu um emprego na política e subiu de cargo conforme os anos, chegando a se tornar depois governador de Sarátov. Além de Elena, o casal teve um filho, Rostislav, e outras duas filhas, Ekaterina e Nadiéjda³. Quando criança, a escritora e suas irmãs receberam educação básica e de qualidade em casa, o que herdaram da mãe, que, de acordo com Shapovalov (1999), desde jovem estudou arqueologia, história e botânica, apesar de ser algo incomum para as mulheres da época. Elena aprendeu com a mãe as disciplinas citadas e a língua francesa. Rostislav, em contrapartida,

estudou na Escola de Artilharia de São Petersburgo e, anos depois, tornou-se militar.

Os treze anos de Elena marcaram o seu início à vida adulta e a sua busca por independência, já que nessa idade sua mãe ficou muito doente e acabou tendo o lado direito do corpo paralisado. Com esse acontecimento, Elena tomou para si algumas responsabilidades, como a sua educação, já que a mãe não poderia mais ensiná-la. Sozinha, aprendeu alemão, inglês e italiano, além de ter estudado literatura europeia, especialmente a da Europa Ocidental e da Rússia (Shapovalov, 1999).

Elena se casou em 1830, aos 16 anos, com o militar e membro das nobrezas alemã e russa, Piotr Alekséievitch Gan, que tinha o dobro de sua idade. Logo após o casamento, Piotr deixou Elena com os pais para ir para a Polônia. O casal teve quatro filhos: Elena⁴, Aleksandr, Vera⁵ e Leonid. Ainda segundo Shapovalov (1999), o relacionamento do casal era conturbado por causa do emprego de Piotr, que demandava mudanças frequentes da família, o que incomodava Elena, já que eram delegadas a ela as tarefas de criar as crianças e cuidar da casa sozinha e isso a impedia de exercer suas aspirações literárias e profissionais. Após a morte do

² As fontes consultadas divergem quanto à cidade natal da escritora. Azevedo e Américo (2023) citam Kyiv como a cidade de nascimento, enquanto Shapovalov (1999) cita Rzhyschiv.

³ Nadiéjda Andréievna Fadéieva (1829-1919) foi irmã mais nova de Elena Andréievna Gan. Cuidou do patrimônio, dos arquivos e das coleções da família Fadéiev. Em sua vida, publicou diversos artigos dedicados à irmã Elena e preparou para publicação uma coleção completa de suas obras.

⁴ Elena Petróvna Blavátskaia (1831-1891), conhecida como Madame Blavatsky, foi uma escritora e filósofa da teosofia, fundadora da Sociedade Teosófica. Em 1888 escreveu sua obra mais importante, *A Doutrina Secreta*.

⁵ Vera Petróvna Jelikhóvskaia (1835-1896) foi uma escritora de histórias infantis. Entre suas obras literárias está *Kavkázkie rasskázi* ("Contos Caucasianos"), sua primeira publicação, em 1895.

segundo filho do casal, Aleksandr, quando ele ainda era uma criança, Elena decidiu se mudar para Odessa para ter uma vida mais estável com a companhia de seus pais. Assim como sua mãe, Elena foi responsável pela educação doméstica de suas filhas.

Além da vida militar do marido ser incompatível com as aspirações da escritora, ele não compartilhava dos mesmos interesses que ela e parecia estar mais focado na sua carreira e vida social com os militares. Shapovalov (1999) descreve:

Ele estava mais preocupado com prazeres mundanos da comida e da bebida e com a rasa vida social dos militares. Mais precisamente, ele parecia determinado a viver sua vida na companhia de homens e forçava Gan ao mundo dos afazeres de esposa: serviço doméstico e criação das crianças. (p. 133, tradução nossa)⁶.

A autora, que possuía outros planos para além da vida matrimonial, não poderia aceitar apenas o que o marido determinou para ela. No entanto, conforme afirmam Azevedo e Américo (2023), esses problemas da vida complicada com o marido “não a impediram de continuar os estudos e de se iniciar na carreira literária” (p. 13).

A família viajou pela Ucrânia entre os anos de nascimento das crianças e chegou a São Petersburgo em 1836, onde viveu até 1837. Lá Elena conheceu, em uma exposição, Aleksandr Púchkin, que anos antes foi colega de quarto de seu pai.

⁶ Todas as traduções autorais apresentadas neste artigo foram cotejadas em conjunto como atividade coletiva do grupo de estudos.

Shapovalov (1999) relata a relação da família com Púchkin, que era uma inspiração para a mãe de Gan. O escritor havia presenteado Fadéiev com dois manuscritos, em forma de desculpa pelas longas noites em que o atrapalhou escrevendo enquanto dividiam acomodações na Bessarábia. A relação dos seus pais com essa figura literária influenciou a escritora, que desde jovem esteve em contato com a literatura e a poesia dentro de sua própria casa. Segundo Azevedo e Américo (2023), a família aristocrata “recebia em suas casas em Odessa e em Kichinev a elite artística e literária” (p. 13).

Essa mudança para Petersburgo teve um grande impacto na vida de Elena Gan, especialmente para o contato dela com a arte, o teatro, a música e o ambiente literário. Também foi na cidade onde ela conheceu o seu futuro editor, Óssip Senkóvski. Apesar de toda a influência, a cidade não supria todas as necessidades da escritora, que relatou em uma carta para a irmã datada de 25 de junho de 1836 seus sentimentos: “Em toda a Petersburgo não há uma alma que eu considere ser próxima da minha” (Gan *apud* Shapovalov, 1999, p. 133, tradução nossa). Em 1837, ela, o marido e os filhos foram para o Cáucaso, onde ela pôde conhecer alguns dezembristas exilados, entre eles, Sergei Ivánovitch Krisvtsov.

Elena faleceu em Odessa, em 24 de junho de 1842⁷, aos 28 anos, vítima de

⁷ A data da morte consta conforme o calendário Juliano, podendo também estar registrada em outros

tuberculose. Até o momento, foram coletadas 10 obras publicadas pela escritora, tanto em vida, nas revistas *Biblioteca para Leitura e Notas da Pátria*, quanto após a sua morte, sendo elas: *Ideal*⁸ (“O Ideal”, 1837), *Vospomináni Jeleznovódska* (“Memórias de Jeleznovódsk”, 1838), *Utballa* (“Utballa”, 1838), *Djellaleddín* (“Jellaleddin”, 1838), *Medalón* (“O Medalhão”, 1839), *Sud Sviéta* (“Tribunal da Sociedade”, 1840), *Teofania Abbiadjo* (“Teofania Abbiaggio”, 1841), *Naprásnyi dar* (“Talento em vão”, 1842), *Liúbonka* (“Liubonka”, 1842), *Loja v odiésskoi ópere* (“O camarote na ópera de Odessa”, 1842)⁹. Durante os anos de 1830 a 1840, a autora era popular e reconhecida, mas no final do século XIX os seus trabalhos começaram a ser esquecidos e ela parou de ser publicada. Em 1970, segundo Shapovalov (1999), a literatura do início do século XIX ganhou destaque novamente na Rússia, o que possibilitou o ressurgimento de algumas obras de Elena Gan.

Atividade literária

Assim como grande parte das mulheres escritoras do século XIX, não só na Rússia, Elena Gan publicava sob pseudônimo. No entanto, é interessante notar que o pseudônimo adotado, Zeneida R-va, é um nome evidentemente feminino,

materiais como 6 de julho de 1842, conforme o calendário Gregoriano.

⁸ As normas para as transliterações utilizadas no artigo foram retiradas da tabela de transliteração do russo para o português elaborada pelo grupo de estudos.

⁹ Azevedo e Américo (2023) também incluem na lista de obras “Vendedora de Flores”, de 1842, cujo título original não foi possível recuperar, até o presente momento, na pesquisa.

o que é uma escolha incomum. Foram encontrados registros, até o momento, de três variantes do pseudônimo adotado: Zeneida R-ova, Zenaida R***, Zenaida R***va. Ainda não foi possível descobrir se as variantes também foram utilizadas para assinar obras, já que a aparição delas se limita a cartas, artigos, biografias e entrevistas. O uso do pseudônimo foi regular e, de acordo com Shapovalov (1999), Elena o utilizava para evitar a recepção insatisfatória e rejeição de sua província às suas obras.

Sua publicação se concentrou na revista *Biblioteca para Leitura*, do editor Óssip Ivánovitch Senkóvski¹⁰. Ela iniciou suas atividades literárias na revista com a tradução do romance inglês de Edward Bulwer-Lytton, *Godolphin*, e, logo em seguida, publicou sua primeira obra autoral, *Ideal*. O editor era muito ativo no trabalho de Elena, revisando e interferindo profundamente nas traduções e obras autorais. De início, ele tinha grande influência sobre a autora, sendo, inclusive, a inspiração por trás de seu pseudônimo, nome de uma personagem de um romance dele, *Liubóv i smiért* (1834, “Amor e Morte”).

Nadiéjda Andréievna Fadéieva, irmã mais nova de Elena Gan, relata no artigo *Elena Andréievna Gan e Óssip*

¹⁰ Óssip Ivánovitch Senkóvski (1800-1858) foi um grande editor do século XIX, responsável pela publicação de Elena Gan na sua revista *Biblioteca para Leitura*, que, durante os anos de 1830-1840, tornou-se a revista que mais circulou na Rússia, com mais de cinco mil assinantes. Também escreveu suas próprias obras em prosa e traduziu obras internacionais, além de ter editado diversos volumes em suas revistas.

Ivánovitch Senkóvski em 1836-1838, publicado após a morte de Elena e Óssip na revista *Rússkaia stariná*, a relação abusiva e controladora que o editor tinha com a escritora:

"Eu tinha que rever cada palavra dela", relata Senkóvski. Ele é que tinha uma paixão tão infeliz. Ele não corrigia, mas mudava completamente as palavras, inseria páginas inteiras de sua própria autoria, modificava todo o sentido, deturpava o conteúdo, o final das histórias. E não só de E. A. Gan, mas de tudo e todos que ele editou na *Biblioteca para Leitura*. Todos queixaram-se dessa estranha arbitrariedade, por isso houve um apelo geral contra ele. Ele não podia conter-se de sua mania mesmo nos artigos traduzidos, e traduziu à sua maneira romances de Balzac, Dumas e Sue, de modo que não se podia reconhecê-los. (Fadéieva, 1890, p. 2, tradução nossa)

A escrita do artigo de Nadiéjda foi motivada após a escritora Elizaviéta Nikoláevna Akhmátova¹¹ ter publicado, em 1889, na mesma revista, as cartas que trocou com Senkóvski. A publicação dessas cartas foi muito prejudicial para a imagem de Elena Gan, já que, em uma delas, o editor, ao elogiar o talento de Elizaviéta Akhmátova, relatava ter sido muito difícil trabalhar com Elena, pois, segundo ele, ela era incompetente. Óssip afirmava estar por trás da grandiosidade da escritora, pois seu trabalho sem a revisão dele era péssimo. Nadiéjda rebate as acusações do editor: "Ao descrever E. A. Gan como inulta,

incapaz, selvagem e analfabeta, ele se declara educador e criador de seu extraordinário talento, isto é, simplesmente um milagreiro e tudo isso aconteceu tão rapidamente quanto um milagre" (Fadéieva, 1890, p. 2, tradução nossa).

Apesar de ter vivido pouco e iniciado sua carreira tarde, Gan publicou muitas novelas e contos em apenas 5 anos nas duas revistas em que participou. No artigo citado anteriormente, a irmã de Gan afirma que a mudança de revista para a *Notas da Pátria* ocorreu justamente pelo controle e obsessão de Óssip, que durante a transição assediava Elena com suas cartas:

Ele a atormentou com essas explicações, aborreceu-a e, finalmente, causou-lhe repulsa. Antes de partir de Petersburgo, na presença de sua irmã Ekaterina Andréievna Vitte (então ainda Fadéieva), a qual, graças a Deus, está viva, saudável e lembra perfeitamente de tudo: o venerável barão aos prantos, derramando abundantes lágrimas, suplicava que Elena Andréievna não fosse embora. (Fadéieva, 1890, p. 3, tradução nossa).

Elena tinha o reconhecimento de seus contemporâneos e estava inserida no meio literário, especialmente no de São Petersburgo. Um ano após sua morte, em 1843, o crítico literário Vissarion Bielínski publicou um artigo intitulado *Escritos de Zeneida R-va*. Bielínski expõe a visão dele sobre a escrita de mulheres na Rússia, que, na maior parte das vezes, é pejorativa, faz um panorama das escritoras e das obras de

¹¹ Elizaviéta Nikoláevna Akhmátova (1820-1904) também foi escritora e tradutora e publicou na revista *Biblioteca para Leitura* alguns anos após a morte de Elena Gan. Em uma de suas

correspondências com Óssip Senkóvski, o editor compara as características da escrita de ambas, rebaixando a capacidade intelectual de Elena.

Elena Gan. O crítico define o que ele entende por *pathos*, que seria uma paixão intensa por uma ideia e, a partir disso, apresenta o que ele acredita ser o *pathos* das histórias de Elena:

Qual é, então, o *pathos* das histórias de Zeneida R-va? Sem dúvida, o amor, pois todas as suas histórias são baseadas unicamente nesse sentimento. Mas o amor é um conceito muito geral, o qual em todo verdadeiro talento deve assumir uma tonalidade mais ou menos individual, ou ser apresentado de um ponto de vista especial. Portanto, é pouco dizer que o amor é o *pathos* das histórias de Zeneida R-va, é preciso adicionar: amor de mulher. Todas as histórias dessa talentosa escritora estão imbuídas de um sentimento apaixonado, uma ideia viva, uma poderosa contemplação que não dá paz à autora e enche-a de alarme, contemplação, o qual pode ser expresso nessas palavras: *como as mulheres sabem amar e como os homens não sabem amar.* (Bielinski, 1843, tradução nossa).

Apesar de Bielinski reconhecer Gan como uma escritora talentosa e competente, ele ainda reduz sua obra à uma escrita exclusivamente feminina, o que de certa forma acaba distanciando a literatura da autora, que estaria no campo de “literatura de mulher”, com temáticas “de mulher”, em contraponto à literatura escrita por homens, que seria a literatura de fato.

Acessibilidade e características dos materiais encontrados sobre a autora

Ao longo dos primeiros meses de pesquisa, foram encontradas muitas inconsistências e distorções sobre a vida de

Elena Gan em artigos. Somando esse fato às dificuldades de acesso às obras e aos materiais sobre a autora, pareceu interessante analisar o que estaria disponível na internet para um leitor comum, interessado por Elena Gan, já que um dos objetivos do grupo de estudos é a inclusão e reconhecimento das escritoras russas pelo público leitor brasileiro interessado por literatura, especialmente a literatura russa e/ou por literatura feminina.

O site escolhido para a análise foi a Wikipédia, já que é um site de fácil acesso para possíveis leitores interessados, e, muitas vezes, a primeira forma de contato deles com uma espécie de biografia da autora. É possível encontrar verbetes sobre Elena Gan em 9 línguas: alemão, bokmål, norueguês, finlandês, inglês, italiano, português, russo, sueco e ucraniano. O conteúdo dos textos foi avaliado apenas nos verbetes em português, inglês e russo, já que eram as línguas mais acessíveis para o grupo. No entanto, foi possível traçar algumas características formais sobre todos os verbetes.

Em geral, os verbetes são curtos, contendo breves informações sobre seu casamento, sua família, sua filha Elena e um panorama sobre a sua atividade literária (a citação dos nomes de suas obras). A seguir é apresentada uma tabela da contagem de palavras dos verbetes, desconsiderando os títulos das seções, as listas de obras e as referências bibliográficas:

Tabela 1

Idioma	Contagem de
--------	-------------

	palavras
Alemão	187
Bokmål norueguês	171
Finlandês	594
Inglês	469
Italiano	371
Português	115
Russo	814
Sueco	46
Ucraniano	539
Média de palavras:	367

Fonte: Mariana Caruso Vieira, 2024.

A extensão dos verbetes foi um elemento de interesse, já que alguns pareciam completos e, outros, faltantes. Alguns dos verbetes apresentam considerações sobre o texto. O verbete em português está marcado no site como esboço e, além disso, no início da página, o site informa que a lista de referências no fim do texto não é citada no corpo do artigo, o que “compromete a confiabilidade das informações”, conforme as palavras da plataforma. Em ambos os casos, o site convida o leitor a atualizar o verbete, tanto expandindo-o quanto inserindo as citações às referências no meio do texto. O verbete em russo inclui uma nota sobre o texto ainda não ter sido revisado por colaboradores experientes do site e uma nota similar também é apresentada no verbete em ucraniano. Nos demais verbetes, não há considerações sobre o texto, para além da informação da data de última atualização, sendo ela no ano de

2024 para 2 verbetes (inglês e russo), 2023 para 4 (finlandês, italiano, sueco e ucraniano), 2022 para 2 (norueguês e português) e 2021 para 1 (alemão). A data recente de atualização dos artigos foi uma informação interessante para a elaboração da pesquisa, já que alguns dos verbetes tiveram atualizações positivas e significantes durante a escrita do trabalho.

Foi possível observar que a escrita do verbete sobre a autora no site muitas vezes foi motivada para realizar a conexão com os verbetes sobre a sua filha, Elena Blavátskaia. Isso justifica a existência dos verbetes mais curtos, como em sueco e em português. Essa informação ajuda a perceber que a imagem da autora é muito ligada à de sua filha, como uma espécie de início das ideias teosóficas que seriam desenvolvidas mais tarde por Blavátskaia, descrevendo o ambiente familiar dos Gan como incentivador da teosofia. Ao analisar as referências bibliográficas dos verbetes, também foi possível perceber que o que foi utilizado como fonte pelos verbetes foram artigos e biografias que tratam da filósofa, filha de Gan, como fonte para descrever a vida da escritora, entre elas: *When Daylight Comes: A Biography of Helena Petrovna Blavatsky* (“Quando a Luz do Dia Chegar: Uma Biografia de Elena Petrónva Blavátskaia” 1975), de Howard Murphet, publicada pela Editora Teosófica. Com isso, é possível perceber que a atividade de escritora é secundária para a compreensão da imagem da autora na atualidade e que a descrição do seu papel como mãe parece suficiente para a compreensão de sua vida.

Para falantes de português, o verbete apresenta dois parágrafos curtos e a lista de obras da autora, e foi atualizado pela última vez em 6 de fevereiro de 2022:

Era filha da princesa Helena Dolgoruki e de Andrei Mikhailovich Fadeyev. Em 1830 casou-se com Pyotr Alekseyevich Gan, e com ele teve os filhos Helena, Alexander, Vera e Leonid. Seu casamento não era feliz e ela se refugiou na literatura, escrevendo novelas sob o pseudônimo de Zeneida R-va e cujo tema principal eram as mulheres oprimidas. Suas novelas tiveram boa circulação e foi comparada por alguns críticos a George Sand e teve um papel no movimento feminista russo. (Wikipédia, 2022)

É interessante destacar a colocação da autora no movimento feminista russo, também citada nos verbetes de outras línguas, assim como a comparação com a escritora francesa de sua época, George Sand. Apesar de Elena Gan ter usado suas obras para tecer críticas à sociedade patriarcal russa, especialmente retratando o casamento infeliz pela visão feminina em sua ficção, a autora não teve contribuições teóricas, estruturais ou até revolucionárias para a mudança desse sistema. Então, parece ser um equívoco afirmar que ela teve um papel no movimento feminista russo de forma tão vaga no verbete, ainda que esse papel tenha sido apenas de inspiração literária.

Para analisar os materiais encontrados sobre a autora para além do site Wikipédia, é possível afirmar que grande parte deles está em russo. Existem materiais em inglês, mas o foco costuma ser

as características da obra da autora, e as informações sobre a vida pessoal dela se limitam à descrição de sua obra ficcional como autobiográfica e de seu casamento como conturbado, como também visto anteriormente no verbete trazido como exemplo. A autora é frequentemente citada em artigos sobre literatura russa escrita por mulheres como muito importante para esta, para a literatura feminina e, em alguns momentos, retratada como autora feminista, precursora do feminismo na Rússia, mas esses reconhecimentos não vão muito além da citação nominal. Apenas a obra *Sud sviéta* está publicada no Brasil, com o título *Tribunal da sociedade* e tradução de Thais Carvalho Azevedo, publicada em 2023, contando com uma apresentação da tradutora e de Ekaterina Vólkova Américo, em que são abordadas uma breve biografia da autora e as questões envolvendo a tradução da narrativa. Em português, também há a tese de Odomiro Barreiro Fonseca, que traduz trechos de obras da Elena e contextualiza a autora. Recentemente foi encontrado o poema *EASTER* (2022), do autor contemporâneo de Recife, Delmo Montenegro, que cita o pseudônimo Zeneida R-va, em referência à filha da autora, conhecida como Madame Blavatsky.

Apenas duas de suas obras estão disponíveis no site lib.ru, sendo elas *Ideal* (1837) e *Sud sviéta* (1840), então mesmo em russo suas obras não estão tão acessíveis.

Considerações finais

Com a frequente descrição da obra de Gan como autobiográfica, como feito

por Andrew (1993) e Shapovalov (1999), ou até mesmo pelos verbetes da internet, ou como a expressão do sofrimento feminino por amor, como afirmou Bielínski (1843), há a construção de uma identidade de “mulher sofredora do século XIX” na biografia da autora, sustentada pelo recorte de suas obras e personagens para serem moldados por essas imagens. Como afirmam Rosenholm e Savkina (2012), Elena Gan construiu personagens do exílio romântico, como visto em outros autores homens de sua época. A diferença está no fato desse personagem, na sua obra, muitas vezes ser uma mulher. Então, apenas por isso, esse personagem seria autobiográfico? Apesar de existirem diversas fontes que relatam os acontecimentos de sua vida, Elena Gan costuma ser resumida ao seu casamento conturbado e, mais raramente, aos seus conflitos com seu editor e, esse mundo masculino que a deturpou, aparentemente o único interessante para se relatar em sua biografia, facilmente é comparado aos obstáculos nas vidas de suas personagens. Seriam essas coincidências de fato uma forma da autora de relatar a sua própria vida? Apesar desses acontecimentos terem marcado sua biografia e serem aparentemente espelhados na vida das personagens que construiu, não se deve esquecer que a autora escreveu ficção, deixou pouco material biográfico, além de ter vindo de uma família nobre, relativamente estável, o que lhe permitiu realizar sua carreira literária sem grandes obstáculos.

Fica claro que, para os leitores brasileiros que não falam outras línguas, é

difícil o acesso às informações biográficas de qualidade sobre a autora, já que poucos sites além da Wikipédia apresentam esse panorama, e encontrar artigos ou obras da autora, principalmente em português, demandaria horas de pesquisa. Por outro lado, a recém tradução da obra *Tribunal da Sociedade* acompanhada de prefácio permite a expectativa de que a autora se torne cada vez mais incluída na discussão sobre literatura russa no Brasil.

Com o auxílio do grupo, é possível realizar a tradução de trechos de obras, cartas, artigos e materiais para serem apresentados e revisados nas reuniões, o que é muito importante para que seja elaborada uma pesquisa coletiva, sólida e relevante para o tema. Além disso, os pesquisadores participantes, que possuem diferentes níveis acadêmicos, compartilham leituras, ideias e reflexões. Assim, é possível reconstruir, aos poucos, a identidade de escritora do século XIX de Elena Gan, que, de certa forma, foi perdida ao longo do tempo.

Enquanto as cartas pessoais de Elena e familiares não são encontradas, como próximos passos da pesquisa, pretende-se investigar mais a sua relação com seu editor, especialmente através das cartas que ele trocou com ela e com Ekaterina e do artigo escrito por Nadiéjda, em que ela rebate as acusações de Óssip sobre Elena, realizando a sua tradução íntegra.

Verbetes da Wikipédia analisados

ELENA Andreevna Fadeeva Hahn.
Wikipedia, L'enciclopedia libera, 2023.

(Italiano). Disponível em:
https://it.wikipedia.org/wiki/Elena_An_dreevna_Fadeeva_Hahn. Acesso em: 6 nov. 2023.

ELENA Andreyevna Fadeyeva.
Wikipédia, A enclopédia livre, 2022.
(Português). Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Elena
Andreyevna Fadeyeva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elena_Andreyevna_Fadeyeva). Acesso em: 25 ago.
2023.

JELENA Andrejewna Hahn. Wikipedia, Die freie Enzyklopädie, 2021. (Alemão). Disponível em: <[https://de.wikipedia.org/wiki/Jelena Andrejewna Hahn](https://de.wikipedia.org/wiki/JelenaAndrejewna_Hahn)>. Acesso em: 6 nov. 2023.

JELENA Fadejeva. Wikipedia, Den frie encyklopedi, 2023. (Bokmål norueguês). Disponível em: <[https://no.wikipedia.org/wiki/Jelena F
adejeva](https://no.wikipedia.org/wiki/Jelena_Fadejeva)>. Acesso em: 6 nov. 2023.

JELENA Gan. Wikipedia, Den fria encyklopedin, 2023. (Sueco). Disponível em: <https://sv.wikipedia.org/wiki/Jelena_Gan>. Acesso em: 6 nov. 2023.

JELENA Hahn. Wikipedia, Vapaa tietosanakirja, 2023. (Finlandês). Disponível em: <https://fi.wikipedia.org/wiki/Jelena_Hahn>. Acesso em: 6 nov. 2023.

YELENA Hahn. Wikipedia, The Free Encyclopedia, 2024. (Inglês). Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Yelena_Hahn>. Acesso em: 22 mar. 2024.

Referências

AKHMÁTOVA, E. N. O. I. Senkovski
(baron Brambeus). **Russkaia Starina**, n° 5,
1889

ANDREW, Joe. Elena Gan and A Futile Gift. In: ANDREW, Joe. **Narrative and Desire in Russian Literature**, 1822-49. London: Palgrave Macmillan, 1993, p. 85-138.

AZEVEDO, Thais Carvalho; AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. Elena Gan e o Tribunal da Sociedade. In: GAN, Elena. **Tribunal da sociedade**. Tradução por Thais Carvalho Azevedo. 1^a edição. São Paulo: Nova Alexandria, 2023.

BIELÍNSKI, Vissarion Grigorievitch.
Sochineniaia Zeneidi R-voi. Tchetire
tchasti, Sankt-Peterburg, 1843. Disponível
em:
http://az.lib.ru/b/belinskij_w_g/text_27_30.shtml. Acesso em: 6 nov. 2023.

FADÉIEVA, Nadiéjda Andréievna. Elena Andréievna Gan i Óssip Ivánovitch Senkóvski v 1836-1838 gg. **Russkaia Starina**, 66, 1890, p. 1-68. Disponível em:
http://art-roerich.org.ua/sites/default/files/blavatska/NAF_E.A.Gan.pdf. Acesso em 27 nov. 2023.

FADÉIEVA, Nadiéjda Andréievna.
Museum Blavatsky. Disponível em:
<https://museum->

blavatsky.com.ua/ru/family/10/. Acesso em 27 nov. 2023.

FILHO, Odomiro Barreiro Fonseca. **Nihilismo: estrada para a emancipação**. O destino literário das personagens femininas russas na Era das Grandes Reformas (1855-1856). Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

GAN, Elena Andréievna. **Ideal**. Moskva, 1890. Disponível em: http://az.lib.ru/g/gan_e_a/text_0010.shtml. Acesso em: 7 set. 2023.

GAN, Elena. **Tribunal da sociedade**. Tradução por Thais Carvalho Azevedo. 1ª edição. São Paulo: Nova Alexandria, 2023.

MONTENEGRO, Delmo. Marcar no papel o silêncio dos ossos. **Germina**, v. 18, n. 4, 2022. Disponível em: <<https://www.germinaliteratura.com.br/2022/naberlinda-dezembro22-delmomontenegro.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PEDROTTI, Louis. Osip Ivanovitch Senkovsky (Józef-Julian Sekowski, Baron Brambeus). In: RYDEL, Christine (ed.). **Russian Literature in the Age of Pushkin and Gogol: Prose**. Dictionary of Literary Biography Vol. 198. London: Gale, 1999, p. 281 - 291.

ROSENHOLM, Arja; SAVKINA, Irina. 'How Woman Should Write': Russian

Woman's Writing in the Nineteenth Century. In: ROSSLYN, Wendy; TOSI, Alessandra (Ed.). **Women in Nineteenth-Century Russia: Lives and Culture**. Cambridge: Open Book Publishers, 2012. Disponível em: <<https://books.openbookpublishers.com/10.11647/obp.0018/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SHAPOVALOV, Veronica. Elena Andreevna Gan (Zeneida R-va). In: RYDEL, Christine (ed.). **Russian Literature in the Age of Pushkin and Gogol: Prose**. Dictionary of Literary Biography Vol. 198. London: Gale, 1999. p. 132-136.

Abstract: This research is in its initial stage and is being developed through participation in the study group "Russian Women of the 19th Century: in Texts and Contexts" at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), organized by master's student Ana Letícia Prado de Campos and supervised by Professor Dr. Denise Regina Sales. The group's research focus is on gender studies and feminist translation. The article aims to briefly introduce the life of writer Elena Gan, provide an overview of her literary career, and, finally, begin the discussion on the materials found about her, particularly through the internet, during the first months of the research.

Keywords: Elena Gan; Translation of Women; Russian Literature; 19th Century.